

O ARAUTO DO VENDEDOR

Ano 59 - nº 480 - São Paulo - setembro - dezembro - 2011

Editorial



Michel Temer, vice-presidente da República, visita CNTC



Dia 7 de novembro último, o vice-presidente da República, Michel Temer, esteve na sede da CNTC, em Brasília, e foi homenageado com um almoço na sede da entidade (também em Brasília). Na ocasião, foram abordados assuntos importantes para a classe trabalhadora, como a tramitação, no Congresso, do substitutivo que regulamenta a categoria profissional. Estavam presentes Edson Ribeiro Pinto (presidente do SindVend, da Fenavenpro, e diretor da CNTC) e Levi Fernandes Pinto (presidente da CNTC), além de outros membros e diretores. O vice-presidente da República estava acompanhado pelo deputado federal Eliseu Padilha. Leia matéria e biografia do vice-presidente nas **páginas 4 e 5**.

Em defesa dos trabalhadores

O nome do tsunami brasileiro chama-se PEC 369/2005! Cumpra eliminá-la em pleno voo. Ela não foi debatida suficientemente e, por sua prematura e imperfeita redação, entre outras medidas de enfraquecimento das representações sindicais de empregado, elimina a unicidade sindical. E já temos motivos suficientes para lutarmos por sua rejeição.

Editorial, página 2.

Previdência

Aposentados com mais de um salário mínimo

Os aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) que ganham acima de um salário mínimo, que passará para R\$ 622 a partir de janeiro, ficarão sem aumento real em seus benefícios em 2012. Leia esta e outras notícias do INSS na **página 6**.

O lazer praiano

Tendo como meta oferecer sempre o melhor, a diretoria promoveu algumas reformas na Colônia de Férias, para que o associado e suas famílias sintam-se tão bem quanto em suas casas.

Páginas 11 e 12.



“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”

(Cora Coralina)



Feliz 2012

Colônia de Férias



Na Colônia de Férias é sempre festa

Com público animado, nos últimos meses do ano as festas ocorreram em comemoração às datas do Dia do Vendedor, Dia da Criança e réveillon.

Página 10.

Editorial

A reforma sindical – PEC 369/3005 e a defesa dos trabalhadores



A questão que se propaga, inclusive por alguns líderes sindicais, é de necessidade de se reformar o sistema sindical, para tornar mais livre a sua associação, eliminando a representação por categoria e a unicidade sindical prevista na Constituição, bem assim a forma de sustentação dos sindicatos. Entretanto, sob a capa de uma boa desculpa, o que se busca, efetivamente, é o enfraquecimento da defesa dos trabalhadores pela eliminação dos sindicatos que são afinados com os interesses de cada categoria profissional. Além disso, haverá o enfraquecimento da defesa dos interesses do trabalhador em geral pela multiplicação de entidades sindicais inviáveis de se sustentar. Enfim, somente as centrais, e poucas delas sobreviverão por seu poder de obtenção de receita via pressão política.

O nome do tsunami é PEC 369/2005!

Cumpramos eliminá-la em pleno voo.

Começa que a referida PEC não foi debatida suficientemente e, por sua prematura e imperfeita redação, entre outras medidas de enfraquecimento das representações sindicais de empregado, como dito, elimina a unicidade sindical. Ora, só por aí já é motivo suficiente para se lutar por sua rejeição, pois estimulará o aparecimento de inúmeras entidades, no mesmo território, com enfraquecimento do poder de barganha junto à classe patronal e com falta de lastro financeiro para manter-se e manter a luta por conquistas e defesas de direitos da categoria.

A representação, por outro lado, será por associação e não mais por categoria, o que implicará formulações de normas

coletivas de variados textos, no mesmo local, para a mesma função e não se aterá aos interesses individualizados das categorias profissionais, trazendo conflitos e incertezas aos direitos dos trabalhadores.

Assim, a PEC 369, ao eliminar a representação por categoria, simplesmente eliminará suas respectivas representações, pois inviabilizará os sindicatos das categorias diferenciadas, como a nossa, impedindo que reivindicações próprias desta categoria sejam examinadas nas negociações, absorvidas que serão pela representação preponderante e genérica, por espécie de atividade das empresas e na organização por empresa.

O efeito sobre os sindicatos, sob o ponto de vista da sustentação financeira, será também devastador, com extinção das contribuições compulsórias, alvitadas na PEC. Estas passarão apenas aos associados, o que é insuficiente, visto que os sindicatos, ao contrário das associações civis, não representam, e, portanto, não prestam serviços de defesa dos interesses e dos direitos dos trabalhadores associados, mas sim de todos os empregados coletivamente representados – associados ou não. Desta forma, uns poucos pagarão, e, embora teoricamente somente estes serão defendidos, o que resulta é que ninguém mais pagará, pois, na prática, todos serão beneficiados pelas negociações coletivas (até porque pela CLT, há a equiparação salarial).

Assim, como os custos da defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores não caem do céu, nem seus recursos são “achados em árvores”, resultará enfraquecimento financeiro e extinção das entidades de defesa dos trabalhadores.

Deste modo somente se sustentarão os “amigos” do gover-

no, criando-se um “sindicalismo de fachada” ou “chapa branca”, onde líderes sindicais passarão a ser cooptados pelos interesses do governante de plantão, conforme a liberação de suas verbas.

Ou seja, como a manutenção da entidade não ocorre por milagre, mas por contribuições dos que são beneficiados pela luta de seu sindicato, cria-se mais um foco de corrupção e cooptação em face do governo, em sentido contrário ao apregoado pela senhora presidente da República.

Por outro lado, com a aprovação da PEC 369, haverá a eliminação do poder de ultrarrepresentação atual (por categoria), e, assim, também, enfraquecerá financeiramente milhares de sindicatos, seja os de categoria diferenciada, como dito, sejam os de representação preponderante (em face também da instituição da pluralidade de sindicatos concorrentes). O resultado será simplesmente a extinção de milhares de sindicatos.

O Brasil é um dos poucos países que podem se orgulhar de possuir um sindicalismo institucionalizado, com tutela constitucional, normas de organização sindical (título próprio da CLT), com o fortalecimento da representação pela unicidade sindical e com ultrarrepresentação (que abrange a defesa das categorias profissionais e não apenas dos associados), permitindo com isso uma maior autenticidade nas reivindicações (de interesse direto da categoria) e na formação do patrimônio jurídico de cada uma delas, pelas normas coletivas que participam. A associação sindical é livre, mas o enquadramento é por categoria. Ao associado é garantido participar politicamente de seu sindicato, determinando o rumo da representação.

A PEC 369 destrói isto tudo.

Além disso, a PEC coloca no desemprego milhares de funcionários dos sindicatos alijados, sem melhorar (ao contrário, como dito acima, piorando em muito) a representação.

A PEC, ainda, ao contrário do apregoado por seus defensores, possui outros pontos malévolos ao sindicalismo, pois, além de destituí-lo da melhor representação e de desidratá-lo nas finanças, concentra poderes em mãos das centrais sindicais, reforçando e elitizando uma representação de cúpula apenas (violando o princípio democrático consagrado na Constituição), além de estimular a privatização da arbitragem de conflitos trabalhistas, quando temos uma estrutura bem montada da Justiça do Trabalho para atender estes reclamos, isto além de expurgar direitos históricos duramente conquistados pelas entidades sindicais ao longo de sua história.

É lamentável que um governo do PT, ao invés de reforçar a representação sindical, concentrando-a na base (princípio democrático), fortalecendo os sindicatos e a representação por categoria, inclusive a ultrarrepresentatividade dos sindicatos de trabalhadores e das empresas, esteja fazendo de tudo para acabar com os sindicatos. Há algo de muito estranho em tal atitude que busca ter apenas alguns interlocutores, na condução dos direitos dos trabalhadores, sem ter que ouvir a maioria dos empregados, por suas entidades organizadas legitimamente.

Na verdade, o caminho a seguir deveria ser diametralmente oposto, como: tornar eficiente e rápida a Justiça do Trabalho com simplificação do processo coletivo e do processo individual, neste com a ex-

clusão do Poder Público – tributário – do processo; informatização, aumento de número de juízes etc. e, na área sindical, o fortalecimento dos sindicatos da base (e não das centrais), legislação de desestímulo da multiplicação de sindicatos por simples interesse de cissiparidade etc., enfim, devido ao fortalecimento e aprimoramento do que temos – e com bom lastro organizativo – e não a destruição do sistema sindical nacional, que é o que esta PEC irá fazer.

Enfim, esperamos que os ilustres representantes do povo não se deixem enganar pela proposta nela contida, ficando apenas no verniz da pregação fácil. Aprofundem-se nas suas consequências. Não se enganem: ela é **danosa** para os trabalhadores brasileiros!

Desta forma, convocamos nossos companheiros para que se manifestem contra a PEC 369/2005, escrevendo para seus deputados federais e senadores, para que a rejeitem no nascedouro, não importa o “brilho” apregoado, que parece nela existir, mas, que é apenas o “cega trabalhador”, a “pegadinha”, para que se aceite a extinção ou enfraquecimento de sua representação sindical, mediante aparente vantagem imediata.

Companheiros, unam-se em defesa de suas representações sindicais! Não chegamos às conquistas do século XXI para, gratuitamente, retornar ao século XIX!

Edson Ribeiro Pinto
Presidente

Este jornal é Órgão Oficial do Sindicato dos
Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio no Estado de São Paulo



• Redação e Administração:

R. Santo Amaro, 255 - Bela Vista - SP - CEP 01315-903.
Tel.: (0xx11) 3116-3750 - Fax: (0xx11) 3116-3795
Registrado no DNPI sob nº 253.158.

• **Presidente:** Edson Ribeiro Pinto

• **1º Secretário:** Roberto Nascimento

• **1º Tesoureiro:** Jorge Evangelista Lima

• **Jornalista responsável:** Lilly D. Portella (MTb 10.394)

• **Editoração eletrônica:** Manuel Rebelato Miramontes

• **Fotos:** Camarão, Sindvend e arquivo.

Esta é uma publicação quadrimestral, com distribuição gratuita.

• **Home-page:** www.sindvend.com.br

• **Impressão:** G set Indústria Gráfica e Editora Ltda.

(As matérias assinadas não refletem, necessariamente, a opinião deste jornal).

Opinião

Lições da crise de 2008-2009: o que o Brasil deve fazer agora? João Sicsu*

Na crise de 2008-9, a equipe econômica optou por distribuir renda e estimular o consumo. A saída de 2012-13 tem que ser outra: a construção de infraestrutura de transportes coletivos e a elevação drástica do investimento em saúde e educação, ou seja, construção de escolas, hospitais e contratação de pessoal especializado para essas áreas. O governo brasileiro sabia que a crise financeira, que explodiu com a quebra do Lehman Brothers, em 15 de setembro de 2008, estava chegando por aqui.

A criação de empregos novos com carteira assinada já “piscava o sinal amarelo”. A criação de empregos com carteira assinada é um dos principais sinais do vigor da economia brasileira. Em outubro de 2008, foram criadas somente 61 mil novas vagas. Mas, em outubro de 2007, haviam sido criadas 205 mil. Nos meses subsequentes, a situação piorou. Em novembro de 2008, foram criadas 41 mil novas vagas - contra 125 mil do mês de novembro do ano anterior.

A questão fundamental era saber qual a intensidade do impacto da crise financeira internacional sobre a economia brasileira. Em 4 de outubro de 2008, o presidente Lula, falando sobre a crise financeira internacional, disse “eu estou muito confiante de que se a crise americana chegar aqui, ela lá é um tsunami, aqui ela vai chegar uma marolinha”.

E... O Brasil, diferentemente dos países avançados, optou

por socorrer o “andar de baixo” e a classe média, sem deixar de estimular os grandes investimentos públicos e privados. Foram tomadas medidas de desoneração, ampliação do volume de crédito por intermédio dos bancos públicos e reforço das políticas e programas de transferência de renda.

As principais medidas adotadas foram as seguintes:

(1) nova tabela de imposto de renda para a pessoa física que criava duas novas alíquotas, a saber, 7,5% e 22% - isto significou uma desoneração de mais de R\$ 6 bilhões, principalmente, para a classe média;

(2) o Governo reduziu o IPI do setor automotivo; e, em seguida, houve redução para materiais de construção, bens de capital e motocicletas;

(3) manutenção da trajetória traçada no Programa de Aceleração do Crescimento e manutenção da dinâmica de investimentos da Petrobras;

(4) aumento do valor do salário mínimo que passou de R\$ 415 para R\$ 465. O salário mínimo é um instrumento muito poderoso de distribuição de renda no Brasil, principalmente devido ao impacto positivo que causa na renda daqueles que recebem benefícios da Previdência Social. São pagos cerca de 27 milhões de benefícios por ano pela Previdência Social. Um pouco mais de 2/3 desses benefícios têm o valor de um salário mínimo;

(5) orientação aos bancos públicos, basicamente a Caixa e o Banco do Brasil, para au-



mentar a concessão de crédito, reduzir as taxas de juros cobradas e ampliar a participação estatal no mercado financeiro;

(6) ampliação do período de concessão do seguro desemprego e elevação do seu valor;

(7) ampliação da cobertura do Programa Bolsa Família, que aumentou em quase 2 milhões o número de famílias envolvidas no Programa - em 2008, atingiu 10,5 milhões de famílias e, em 2009, alcançou 12,4 milhões;

(8) lançamento do Programa Minha Casa Minha Vida.

A concepção do programa anticrise brasileiro de 2008-9 estava baseada na ideia que o aumento da renda disponível do “andar de baixo” e da classe média era o combustível necessário à ampliação do mercado interno de consumo - o que poderia compensar o pessimismo empresarial em relação a decisões de investimento.

A visão (correta) da equipe econômica era que desonerar a renda das camadas que

possuem menor poder aquisitivo ou aumentá-la diretamente dinamizaria o mercado interno de consumo já que essas camadas gastam tudo o que recebem. “Gastam tudo o que recebem” porque o que ganham é insuficiente para atender às suas necessidades e desejos.

Para 2012, novas medidas terão que ser tomadas. Não serão suficientes, embora tivessem sido desejadas, as reduções da taxa de juros Selic realizadas pelo Banco Central em agosto e outubro. Mesmo novas reduções não serão satisfatórias para mitigar os efeitos da crise atual. Cabe destacar, contudo, que na crise de 2008-9, o Banco Central somente iniciou o processo de redução da taxa de juros em janeiro de 2009: um atraso de pelo menos quatro meses!

Para 2012, em janeiro, haverá aumento real do salário mínimo de 7,5%. Excelente! Mas, insuficiente! Afinal, a desaceleração da economia em 2012 pode ser maior do que aquela que está ocorrendo este ano. A crise mundial se agrava, a China faz um “pouso” e a desaceleração na indústria brasileira do final deste ano de 2011 está muito forte. É preciso reagir com a mesma concepção de 2008-9: aproveitar a crise para distribuir desenvolvimento. Mas, será preciso mudar o viés e a qualidade do “pacote de reação”.

Na crise de 2008-9, a equipe econômica optou por distribuir renda e estimular o consumo - embora não tenha

sido somente isso que foi feito, como já mencionado. Na crise de 2011-12 (e talvez, 2013), o governo deveria optar por distribuir serviços, principalmente de saúde e educação e aumentar o volume de investimentos que visam melhorar a mobilidade urbana.

Não deve ser repetido agora o megaestímulo dado à indústria automobilística e, também, o aumento do endividamento das famílias. É hora de aproveitar para tentar mudar o costume urbano das classes médias e dos ricos de fazer transporte individual automotivo. Em 2009, foram colocados nas ruas do Brasil, em média, por dia, 10 mil automóveis novos. Por óbvio, este modelo é insustentável.

A saída de 2012-13 tem que ser outra: a construção de infraestrutura de transportes coletivos e a elevação drástica do investimento em saúde e educação, ou seja, construção de escolas, hospitais e contratação de pessoal especializado para essas áreas.

Em 2009, tivemos, sim, uma “marolinha”. Se agirmos corretamente, nem “marolinha” teremos nos próximos anos, assim como podemos aproveitar a oportunidade para preservar a qualidade do ar, reduzir os engarrafamentos, universalizar o acesso à saúde e à educação de qualidade.

(*) Professor-doutor do Instituto de Economia do Rio de Janeiro

(Transcrito do Jornal do Diap de 6/nov/2011)

Sou uma pessoa mais velha...

Constantemente, criticam as pessoas mais velhas por não se adaptarem ao mundo moderno

Não fomos nós que eliminamos:

A melodia da música,
O talento e a engenhosidade das criações artísticas,
A boa voz na hora de cantar,
O orgulho por nossa aparência exterior,
A cortesia ao dirigir,
O romance nas relações amorosas,
O compromisso do casal,
A responsabilidade da paternidade,
A união da família,

A aprendizagem e o gosto pela cultura,
O sentimento de patriotismo,
O rechaço à vulgaridade e a grosseria...

Não fomos nós que eliminamos:

O bom comportamento intelectual,
O refinamento de linguagem,
A dedicação à literatura,
A prudência na hora de gastar,
A ambição por querer ser alguém na vida,
O respeito às mulheres e aos anciãos,
E por suposto que não fomos nós
Que eliminamos a paciência e a tolerância
De nossas relações pessoais
Nem de nossas interações com os demais.

Simplesmente tenho idade para dizer
Que há coisas que já não me agradam...

Já não gosto do engarrafamento no tráfego,
Nem das multidões, nem da música alta,
Nem de certos políticos que enganam,
Nem de tanta outra coisa que agora não me lembro.

Mas desejo seguir desfrutando a minha vida,
Respeitando aos outros
E esperando que os outros me respeitem...

(Autor desconhecido)

Confederação

Vice-presidente da República visita a CNTC

O vice-presidente da República, Michel Temer, esteve na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio (CNTC), dia 7 de novembro, em Brasília, acompanhado do ex-ministro dos Transportes e atual deputado federal, Eliseu Padilha, a convite dos diretores da Confederação.

Na ocasião, o presidente da CNTC, Levi Fernandes Pinto e Edson Ribeiro Pinto, diretor da Casa, expressaram a honra de receber, na sede da Confederação, o vice-presidente da República. Edson Ribeiro Pinto fez um breve relato da atua-

ção política e os cargos ocupados por Temer desde 1987.

O presidente da CNTC comunicou a Michel Temer a tramitação, no Congresso Nacional, do substitutivo que regula a categoria profissional dos comerciários, e demonstrou a preocupação do movimento sindical com a tramitação, na Câmara dos Deputados, da PEC 369/2005, que modifica o Artigo 8º da Constituição Federal, que extingue a unicidade sindical, a contribuição sindical e o conceito de categorias econômica e profissional.

Os presidentes destacaram a dedicação à vida sindical de Antônio Alves de Almeida, presidente da CNTC, sobretudo aos comerciários de todo o País. Almeida faleceu em 27 de outubro, último. Revelaram, ainda, o compromisso e dever da CNTC, que representa 27 federações, 846 sindicatos e aproximadamente 15 milhões de trabalhadores no comércio, em sua participação no âmbito nacional nos projetos relacionados à categoria no Congresso Nacional.

A PEC 369, que trata da Reforma Sindical, segundo o presidente da CNTC, repre-

senta um ataque à organização e direitos dos trabalhadores. Muda totalmente a estrutura e a legislação sindical do País, atacando a liberdade e a autonomia sindical dos trabalhadores e abre caminho para a Reforma Trabalhista.

Michel Temer agradeceu o convite por estar na CNTC e por debater importantes pontos pertinentes à profissão da classe. Ele lembrou, ainda, sua vivência comerciária, quando jovem no interior paulista e também como advogado do Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio no Estado de São Paulo, nosso SindVend.

O vice-presidente prometeu acompanhar atentamente a tramitação das referidas matérias, e reconheceu o importante trabalho da categoria comerciária para a economia brasileira. “Tenho o dever de patrocinar os pleitos que a CNTC almeja com a representação de mais de 15 milhões de comerciários. Assim como as portas da CNTC estão abertas para o diálogo com o governo, as portas da vice-presidência também estarão abertas à classe sindical e comerciária”, afirmou Michel Temer.



José Augusto da Silva Filho (secretário da CNTC), Michel Temer (vice-presidente da República), Levi Fernandes Pinto (presidente da CNTC), Eliseu Padilha (deputado federal) e Vicente da Silva (vice-presidente da CNTC)



José Augusto da Silva Filho (secretário da CNTC) Levi Fernandes Pinto, Vicente da Silva e Edson Ribeiro Pinto (diretor da CNTC e presidente do SindVend)



José Augusto da Silva Filho, Michel Temer e Levi Fernandes Pinto



Na chegada à CNTC, o vice-presidente da República Michel Temer é recebido por Edson Ribeiro Pinto e Levi Fernandes Pinto

Biografia

Quem é Michel Temer, nosso vice-presidente

Michel Temer é paulista de Tietê, advogado, doutor em Direito e político brasileiro, presidente do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), e atual vice-presidente do Brasil no governo da presidente Dilma Rousseff.

Doutor em Direito pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, Temer é considerado um dos maiores constitucionalistas do País.

Carreira pública – Antes da eleição de 2010, ocupou por três vezes o cargo de presidente da Câmara dos Deputados. Em 2009, foi apontado pelo Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) como o parlamentar mais influente do Congresso Nacional.

Iniciou a carreira política como oficial de gabinete de Ataliba Nogueira, secretário de Educação no governo de Ademar de Barros. Em 1983, Michel Temer foi nomeado procurador-geral de São Paulo.

No ano seguinte, passou a ser secretário de Segurança Pública de São Paulo, cargo que voltou a ocupar no início dos anos 90.

No comando da Secretaria de Segurança Pública, Michel Temer adotou ideias modernas, mais tarde usadas como mode-

lo em todo o País. Após receber, em 1985, uma comissão que denunciava o espancamento de mulheres e o descaso de autoridades diante dos crimes, Temer criou a primeira Delegacia da Mulher no Brasil. Na mesma época, instituiu a Delegacia de Proteção aos Direitos Autorais, importante instrumento de combate à pirataria.

Na primeira administração à frente da Secretaria de Segurança Pública, recebeu grande estímulo para disputar cargo eletivo. Confidenciou ao então governador Franco Montoro um grande sonho: participar da Assembleia Nacional Constituinte em 1986. Montoro incentivou-o seguir em frente.

Elegeu-se deputado constituinte pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e participou ativamente da Assembleia Nacional Constituinte, quando se destacou pela posição moderada, sóbria e pelo grande conhecimento de direito constitucional.

Após a Constituinte, foi reeleito deputado federal e já exerce o sexto mandato – todos pelo PMDB. Licenciou-se do cargo somente para reassumir a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo e, depois, a de Governo.

Foi eleito três vezes para



FOTO-AGÊNCIA BRASIL

Presidência da Câmara dos Deputados (em 1997, 1999 e 2009). Na primeira gestão, inovou ao abrir a Casa para a sociedade ao criar importante sistema de comunicação, responsável por noticiar o trabalho dos parlamentares e os grandes debates travados no plenário e nas comissões.

Nesse período, a Câmara discutiu e votou vários projetos que alteraram a estrutura do Estado brasileiro, com mudanças de grande repercussão para a modernização das instituições nacionais.

Na condição de presidente da Câmara, assumiu a Presidência da República, interinamente por duas vezes: de 27 a 31 de janeiro de 1998 e em 15 de junho de 1999.

No terceiro mandato, como presidente da Câmara, impediu o trancamento da pauta por Medidas Provisórias edita-

das pelo Executivo. Temer ofereceu nova interpretação constitucional. Segundo ele, uma MP somente trava a votação de matérias que podem ser objeto de Medida Provisória.

Assim, a votação de Propostas de Emenda à Constituição, Resoluções e Projetos de Lei Complementar, entre outras matérias elencadas no §1º do art. 62, não poderiam ser barradas.

Com essa decisão, amplamente acolhida no meio jurídico e no âmbito legislativo, a Câmara retomou as votações de matérias relevantes para a sociedade.

Na obra *Democracia e Cidadania* reúne pronunciamentos e artigos elaborados no desempenho do mandato parlamentar.

De 2001 ao final de 2010, Michel Temer presidiu o Diretório Nacional do PMDB. Em 2011, licenciou-se do posto ao assumir a vice-presidência da República.

Legislaturas: 1987-1991, 1991-1995, 1995-1999, 1999-2003, 2003-2007 e 2007-2011.

Mandatos: Deputado federal (Constituinte), 1987-1991, SP, PMDB; deputado federal (Congresso Revisor), 1993-1995, SP, PMDB; deputado federal, 1995-

1999, SP, PMDB; presidente da República (Interino), 27/01/1998-31/01/1998; presidente da República (Interino), 15/06/1999; deputado federal, 1999-2003, SP, PMDB. Data da Posse: 01/02/1999; deputado federal, 2003-2007, SP, PMDB. Data da Posse: 01/02/2003; deputado federal, 2007-2011, SP, PMDB. Data da Posse: 01/02/2007; vice-presidente da República para o mandato 2011-2014. Posse: 01/01/2011.

Filiação Partidária: PMDB – 1981.

Atividades Partidárias: Líder do PMDB, 3/2/1995-5/2/1997; líder do Bloco PMDB/ PSD/ PSL/ PSC, 1996-1997; presidente nacional do PMDB, 9/2001-3/2004, 3/2004-3/2007, 3/2007-3/2009, 3/2009-3/2013 (licenciado em 2011).

Obras

- *Território Federal nas Constituições Brasileiras*. Ed. Revista dos Tribunais, 1975.
- *Elementos de Direito Constitucional*. Ed. Malheiros, 1987.
- *Seus Direitos na Constituinte*. 1989.
- *Constituição e Política*. Ed. Malheiros, 1994.

Opinião

O sentido do progresso João Guilherme Vargas Netto*

A luta dos trabalhadores por melhorias salariais e das condições de trabalho é constante. É espontânea na maioria dos casos, às vezes organizada pelos sindicatos, e mais raramente por aqueles partidos políticos que têm, em suas bandeiras, a defesa dos direitos e conquistas da classe trabalhadora como pontos centrais.

Os interesses dos trabalhadores configuram, em uma dada situação, a pauta trabalhista da sociedade que, em geral, coincide com as aspirações sociais.

Hoje, no Brasil, a luta por maiores salários coincide com a necessidade social de cresci-

mento econômico e distribuição de renda.

A pauta trabalhista é também uma pauta produtivista em que todos os produtores, trabalhadores e empresários, entram em confronto com os rentistas e os especuladores.

Em um momento determinado, os interesses individuais abrem caminho aos interesses coletivos e estes passam a exigir a unidade de ação dos movimentos sociais.

Vivemos um momento assim, onde a resistência surda dos trabalhadores soma-se às iniciativas mobilizadoras das centrais sindicais e de alguns partidos políticos e todos juntos passam a exigir ou respal-

dar medidas de desenvolvimento e justiça social.

É como enxugar gelo. Quanto mais fazemos, mais devemos fazer. Quanto mais avançamos, mais problemas novos surgem. E, sobretudo, devemos nos precaver contra o “espírito de porco” que procura sempre perverter as vitórias e inverter o sentido progressista do processo.

(*) Membro do corpo técnico do Diap, é consultor sindical de diversas entidades de trabalhadores em São Paulo

(Transcrito do Jornal do Diap de 21/nov/2011)



Sra. Darcy Manfredini

Faleceu, dia 24 de dezembro último, a sra. Darcy Manfredini, esposa de nosso Conselheiro Fiscal, Hélio Manfredini.

Dona Darcy deixa dois filhos (Cláudia e Ricardo) e três netas (Sophia, Júlia e Gabriela).

Sentiremos muito sua falta, porquanto sempre foi uma pessoa iluminada, que se desdobrava para amparar aqueles que dela necessitavam.

À família, o mais profundo pesar da diretoria e funcionários desta Casa, com a certeza que ela estará em nossa memória emotiva e sempre estará num lugar especial em outra dimensão.

Você e a Previdência

ANS garante planos de saúde a demitidos e aposentados

O *Diário Oficial da União* publicou, dia 25 de novembro, resolução da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) que assegura aos demitidos e aposentados a manutenção do plano de saúde empresarial, com cobertura idêntica à vigente durante o contrato de trabalho.

Para ter direito ao benefício o ex-empregado deve ter sido demitido sem justa causa

e deve ter contribuído no pagamento do plano de saúde. A resolução entrará em vigor em 25 de fevereiro de 2012.

O direito ao benefício é assegurado aos contratados a partir de 2 de janeiro de 1999. Os empregados demitidos poderão permanecer no plano de saúde por um período equivalente a um terço do tempo em que foram beneficiários dentro da empresa, respeitando o

limite mínimo de seis meses e máximo de dois anos.

Quanto aos aposentados, o vínculo empregatício tem de ter sido de no mínimo de dez anos, e o benefício também depende de pagamento integral do plano, após a aposentadoria. Quando o período for inferior, cada ano de contribuição dará direito a um ano no plano coletivo depois da aposentadoria.

Os demitidos e aposentados poderão ainda se aproveitar da portabilidade especial – sem carência – durante ou após o término do contrato de trabalho. Com a portabilidade o beneficiário poderá migrar para um plano individual ou coletivo por adesão sem ter de cumprir novas carências.

De acordo com a diretora adjunta de Norma e Habilitação dos Produtos da ANS, Car-

la Soares, a empresa poderá manter os aposentados e demitidos no mesmo plano dos ativos ou fazer uma contratação exclusiva para eles. Se a empresa preferir colocar todos no mesmo plano, o reajuste será o mesmo para empregados ativos, demitidos e aposentados, caso contrário, poderá ser diferenciado.

(Fonte: Agência Brasil)

INSS quer ressarcimento com acidentes de trânsito

O governo federal vai começar a cobrar na Justiça ressarcimento das despesas que o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) tem com o pagamento de benefícios previdenciários decorrentes de acidentes de trânsito grave causados por motoristas infratores. A primeira ação, chamada de regressiva, foi ajuizada pela Advocacia-Geral da União (AGU) na Justiça Federal do Distrito Federal. O motorista que estava alcoolizado e dirigia em alta velocidade na contramão, morreu e o INSS agora está pagando pensão para a sua esposa. O acidente ocorreu em abril de 2008, no Distrito Federal, e de lá para cá o INSS já gastou R\$ 90,82 mil.

O INSS gasta por ano R\$ 8 bilhões com as despesas decorrentes de acidentes de trânsito e quer que esse dinheiro seja devolvido aos cofres públicos pelos motoristas infratores causadores de acidentes.

Com essas ações regressivas, o governo quer também ajudar na política nacional de prevenção de acidentes, contribuindo para a redução do número de mortes nas estradas e rodovias do País. O principal alvo das ações são motoristas que tenham causado acidentes graves por dirigir embriagados ou em alta velocidade.

As ações regressivas são polêmicas, mas já estão sendo ajuizadas pelo INSS em maior escala contra empresas consideradas responsáveis por acidentes de trabalho. O Conselho Nacional de Previdência Social já determinou ao INSS que aumentou o número de ações desse tipo para garantir o ressarcimento dos gastos com o pagamento de benefícios de auxílio doença durante o período de afastamento e nos casos de morte.

De acordo com o processo, o réu conduzia seu veículo de forma totalmente incompatí-

vel com as condições de tráfego e segurança, depois de ter bebido. Segundo testemunhas, o condutor chegou a ser advertido pelos ocupantes do veículo de que estaria colocando em risco a vida de todos. Mesmo assim, o réu manteve postura indiferente, respondendo que “gostava de aventura”. Em uma manobra arriscada, ao trafegar na contramão, o motorista colidiu frontalmente com o outro veículo. A colisão causou a morte de cinco pessoas e lesões corporais em outras três.

Com a morte do condutor, que era segurado do INSS, foi gerada uma pensão mensal de R\$ 2.133,14 para a viúva. O benefício somente se extinguirá com a morte da pensionista. Como ela tem atualmente 37 anos, a expectativa do INSS é que a pensão continuará a ser paga por aproximadamente mais 43 anos. Serão pelo menos mais 559 prestações mensais.

Aposentado que ganha acima de um mínimo fica sem aumento real em 2012

Os aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) que ganham acima de um salário mínimo, que passará para R\$ 622 a partir de janeiro, ficarão sem aumento real em seus benefícios em 2012.

O Ministério da Previdência Social informou que os cerca de 9 milhões de segurados que fazem parte desse grupo terão aumento de 6,08%.

O percentual é referente à variação da inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e é utilizado pelo governo para corrigir os benefícios pagos pela Previdência.

Com os 6,08%, os aposentados que ganham acima de

um mínimo ficam sem aumento real, pois o percentual ajuda apenas a cobrir a perda do poder de compra ao longo de um ano.

Categoria exigia 12%

O valor ficou bem abaixo do reivindicado pelos representantes dos aposentados, que exigiam, além da variação do INPC acumulado do ano passado, 80% do PIB (Produto Interno Bruto) de 2011. Assim, o reajuste chegaria a 12%.

O governo foi bastante intransigente ao negociar com os aposentados, mas não oferecer aumento real não condiz com as promessas feitas ao longo do ano. O aumento é compromisso de campanha da presidente Dilma Rousseff para recuperação do poder de compra dos aposentados.

Previdência trabalha para dinamizar perícias médicas

Entre as ações estão a contratação de peritos médicos, remanejamento interno de profissionais e a adoção de um novo modelo de reconhecimento de direitos

Tendo em vista reclamações de alguns segurados a respeito dos prazos para a realização da perícia médica, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) informa que esses prazos estão acima da média em algumas Gerências-Executivas. Isto se deve ao número reduzido de peritos médicos e ao aumento da demanda dos trabalhadores pelo benefício de auxílio-doença, em decorrência

do crescimento da formalização no mercado de trabalho.

Para sanar o problema, a Previdência Social estuda um novo modelo de reconhecimento de direito para benefícios por incapacidade e já possui autorização para a realização de concurso público para o preenchimento de 500 vagas de médicos peritos.

Também já foi realizado concurso interno para a remo-

ção de peritos para as áreas mais críticas.

O auxílio-doença é o benefício da Previdência Social concedido ao segurado impedido de trabalhar por doença ou acidente. Para a concessão deste benefício é necessária a comprovação não apenas da doença mas da incapacidade para o trabalho, por meio de um exame de perícia médica.

Atendimento previdenciário na nossa sede

Desde 2 de maio de 2011, a Dra. Rosileine Adorno Path, atende os associados, nos seguintes dias e horários:

Segunda-feira – das 8h às 11h30 e das 13h30 às 16h30;

Quarta-feira – das 8h às 11h30.

O agendamento deverá ser feito através do telefone (11) 3116-3750 – falar com Juliane.

Obs.: Os atendimentos serão feitos tão e somente com agendamento prévio.

Boletim nuclave nº 96

Vendas com Marketing: o estilo moderno do profissional de vendas

Dia 1º de dezembro, o Nuclave promoveu, através do palestrante José Júlio Pires, um encontro de profissionais em nosso auditório, que abordou conceitos de marketing, como mídia, merchandising, marcas, e-mail marketing, mala direta, e propaganda, entre outros e, ainda, como o vendedor pode utilizar estes conceitos em suas vendas.

Na foto, professor-palestrante e participantes do evento.



Bio Extratus realiza convenção

A Bio Extratus, empresa 100% brasileira, é fabricante de cosméticos formulados com matérias-primas especiais. A extensa linha de produtos Bio Extratus está presente em todo território nacional, parte dos Estados Unidos e Europa. Crescer e se desenvolver com sustentabilidade e res-

ponsabilidade social, sempre foi uma das principais preocupações da Bio Extratus. Em sua campanha “Pense Verde” a empresa prioriza o cuidado com as águas e investe com êxito na recuperação das nascentes. Além da ISO 14001 (Certificação Internacional do Sistema de Gestão Ambiental), recebeu

em 2010, o Prêmio Anabel pelo seu projeto Gestão das Águas.

Dias 27 e 28 de setembro, a Bio Extratus realizou Convenção do Grupo de Distribuidores da capital, em nosso Auditório Nuclave, com treinamento de coordenadores, vendedores e promotores para o lançamento 2012.

Nas fotos, aspectos do evento.



Espaços e instalações para clientes empresariais

O Nuclave oferece às empresas instalações modernas e completamente equipadas para reuniões, treinamentos, seminários ou palestras.

Na sede, dispõe de um auditório para 95 pessoas, um miniauditório para 36 pessoas, salas de dinâmica para 20

ou 16 pessoas, serviço de coffee-break.

A utilização é feita período (das 8h às 17h30 ou das 18h às 22 horas).

Seminários, reuniões de planejamento, revisões, treinamento etc. poderão ser de-

envolvidos com a necessária privacidade em nossa Colônia de Férias em Praia Grande, na Vila Mirim, com uma área de 12 mil metros quadrados. Ela está a apenas uma hora de São Paulo e a 25 minutos de Santos. O local é aprazível, tranquilo e isolado.



O empurrão

A águia empurra gentilmente seus filhotes para a beirada do ninho.

Seu coração maternal se acelera com as emoções conflitantes, ao mesmo tempo em que ela sente a resistência dos filhotes aos seus persistentes cutucões:

“Por que a emoção de voar tem que começar com o medo de cair?”, ela pensou.

Esta questão secular ainda não estava respondida para ela...

Como manda a tradição da espécie, o ninho estava localizado bem no alto de um pico rochoso, nas fendas protetoras de um dos lados dessa rocha. Abaixo dele, somente o abismo e o ar para sustentar as asas dos filhotes.

“E se justamente agora isto não funcionar?”, ela pensou.

Apesar do medo, a águia sabia que aquele era o momento. Sua missão maternal

estava prestes a se completar. Restava ainda uma tarefa final: o empurrão.

A águia tomou-se da coragem que vinha de sua sabedoria interior. Enquanto os filhotes não descobrirem suas asas, não haverá propósito para sua vida. Enquanto eles não aprenderem a voar, não compreenderão o privilégio que é nascer uma águia. O empurrão era o maior presente que ela podia oferecer-lhes. Era seu supremo ato de amor.

E então, um a um, ela os precipitou para o abismo... e eles voaram!

Às vezes, nas nossas vidas, as circunstâncias fazem o papel de águia. São elas que nos empurram para o abismo. E, quem sabe, não são elas as próprias circunstâncias que nos fazem descobrir que temos asas para voar?

(Autor desconhecido)

NUCLAVE

Para toda e qualquer informação sobre nosso Departamento, telefone para (11) 3116-3750 – ramais 147, 148 e 149. Visite nossa homepage:

www.sindvend.com.br
Atendimento em nossa sede: Rua Santo Amaro, 255 – 3º andar – Bela Vista (Metrô Anhangabaú) – CEP 01315-903 – São Paulo – SP.

Enologia

The Chocolate Block 2008 Daniel Pinto*

Dobrando o Cabo da Boa Esperança, e deixando a vista alcançar a belíssima paisagem da África do Sul, onde a Cidade do Cabo resplandece em seu extremo sul, é difícil fazer ideia de que ali foi virada galhardamente, uma página da história do vinho.

Tudo começou à época dos descobrimentos, quando os europeus, dominando a navegação, buscaram terras além-mar, a fim de as incorporarem a seus países, iniciando um processo de colonização que viria a constituir importante passagem da história da humanidade.

Foi assim que navegadores holandeses aportaram nas terras do Cabo da Boa Esperança, por volta de 1655, e entre outras atividades inauguraram a produção de vinhos com castas viníferas levadas pelo médico Jan Van Riebeck. O início foi tímido, mas o suficiente para lançar a semente que viria a desenvolver uma primeira safra por volta de 1659. A posição geográfica favorecia o incremento de produção já que praticamente servia de reabastecimento dos navios que dobravam o cabo, em direção a outros pagos, pois constituía parada quase que obrigatória de todas as rotas, principalmen-

te o caminho para as Índias em busca de especiarias e pedras preciosas. Esses fatos tornavam a África do Sul um ponto de referência com aporte de conhecimentos e atividades principalmente no campo da agricultura incluindo obviamente a viticultura. Mercê dessas circunstâncias, o país absorveu com tal propriedade esses conhecimentos que na sua aplicação viria a alcançar posição de destaque no futuro tornando-se um dos pioneiros do Novo Mundo na área correspondente à produção de vinho.

Por volta de 1688, aportaram na Cidade do Cabo duas centenas de franceses protestantes (huguenotes), foragidos de perseguição religiosa. Levavam na bagagem além da cultura religiosa, um grande conhecimento da arte de fazer vinhos, que logo puseram à prova no novo continente. Com certeza esse fato foi tão relevante que acabou gerando o nome de uma das mais importantes regiões vinícolas da África do Sul, qual seja **Franschhoek**, que significa “**esquina dos franceses**”.

Do esforço laborioso do início da atividade nasceu um vinho primoroso que viria ganhar fama e prestígio mundial além de se tornar a marca

registrada da África do Sul: o “Vin de Constance”, legendário vinho doce que se tornou famoso e venerado pelas cortes europeias, em cuja literatura foi elogiosamente mencionado.

A produção desse vinho a partir da cepa Muscat revestiu-se como marco inaugural da vinícola Casa Klein Constantia. Esse vinho atravessou praticamente duzentos anos de fama indiscutível, até ser também “engolido” junto de seus pares pela “**phylloxera vastratix**”, praga que destruiu a maior parte dos vinhedos do mundo em sua marcha arrasadora a partir das décadas finais do século XIX.

Boekenhoutskloof Winery – Essa vinícola teve seu início em 1776 com a fundação de pequena fazenda em Franschoek onde seus pioneiros já vislumbravam o local como ideal para a cultura da videira tendo em vista as condições de solo e clima mediterrâneo aprazível. Localização estratégica, pois distancia da Cidade do Cabo somente 40 km. Em 1993 mudou de mãos para o grupo atual (Winemark The Wine Company), entusiasta e de grande poder empreendedor que procedeu a uma total reestruturação da propriedade tanto pelas construções

como pela viticultura propriamente dita com introdução de clones especiais de Cabernet Sauvignon, Syrah, Cabernet Franc, Grenache, Cinsault, Semillon e Viognier. A biodiversidade local foi integralmente preservada com incremento das espécies nativas mantendo a linda paisagem de florestas, rios e montanhas.

O nome é indígena e tem a ver com uma ravina na região da Cidade do Cabo. O símbolo sempre presente nos rótulos é a figura de uma mulher de vestes longas segurando nas mãos uma pomba. Entre os vinhos famosos constam além do Chocolate Block, o Porcupine Ridge e o Wolftrap.

Chocolate Block 2008 – Trata-se de um “blend” de Syrah (69%), Grenache (12%), Cabernet Sauvignon (10%), Cinsault (7%) e Viognier (2%) oriundas de vinhedos próprios de várias regiões (Citrusdal, Malmesbury, Paarl Wellington) e de baixo rendimento, observando colheita manual e vinificação em separado em tanques de aço inoxidável sob controle de temperatura. Permaneceu em maturação por 15 meses em barricas de carvalho francês (40% novas) antes da mistura. Foi muito marcante a presença de aroma de chocolate nas primei-

ras experiências, donde o nome. Teor alcoólico de 14,5%.

Análise olfativa – Temperamento olfativo intenso e selvagem com caráter vegetal mostrando café, chá e notas de frutas negras, além de delicado, adocicado lembrando cacau. A madeira está presente sem se mostrar excessiva.

Análise gustativa – Na boca é maciço, volumoso com grande corpo e taninos firmes dando bom contraponto com o álcool elevado que passa despercebido. A qualidade do tanino permite uma expressão de maciez muito presente e agradável. A fruta levemente adocicada concede um final longo e prazeroso.

Avaliação: 90/100

Preço: R\$ 110,00

Importadora:

Mistral – 3372-3400

Saúde!

Daniel Pinto
(danipin@uol.com.br)

Daniel Pinto é médico, professor de Enologia da Universidade Anhembi Morumbi, ex-presidente da ABAV e autor do livro “Manual Didático do Vinho – Iniciação à Enologia”, pertencente ao catálogo da Editora Anhembi Morumbi.

Desabafo

Na fila do supermercado, o caixa diz a uma senhora idosa:

- A senhora deveria trazer suas próprias sacolas para as compras, uma vez que sacos de plástico não são amigos do meio ambiente.

A senhora pediu desculpas e disse:

- Não havia essa onda verde no meu tempo.

O empregado respondeu:

- Esse é exatamente o nosso problema hoje, minha senhora. Sua geração não se preocupou o suficiente com nosso meio ambiente.

- Você está certo - responde a velha senhora - nossa geração não se preocupou adequadamente com o meio ambiente. Naquela época, as garrafas de leite, garrafas de refrigerante e cerveja eram devolvidos à loja. A loja mandava de

volta para a fábrica, onde eram lavadas e esterilizadas antes de cada reúso, e eles, os fabricantes de bebidas, usavam as garrafas, umas tantas outras vezes.

Realmente não nos preocupamos com o meio ambiente no nosso tempo. Subíamos as escadas, porque não havia escadas rolantes nas lojas e nos escritórios. Caminhamos até o comércio, ao invés de usar o nosso carro de 300 cavalos de potência a cada vez que precisamos ir a dois quarteirões.

Mas você está certo. Nós não nos preocupávamos com o meio ambiente. Até então, as fraldas de bebês eram lavadas, porque não havia fraldas descartáveis. Para ter roupas secas, a secagem era feita por nós mesmos, não nestas máquinas bamboleantes de 220 volts. A energia solar e eólica

é que realmente secavam nossas roupas.

Os meninos pequenos usavam as roupas que tinham sido de seus irmãos mais velhos, e não roupas sempre novas.

Mas é verdade: não havia preocupação com o meio ambiente, naqueles dias. Naquela época tínhamos somente uma TV ou rádio em casa, e não uma TV em cada quarto. E a TV tinha uma tela do tamanho de um lenço, não um telão do tamanho de um estádio, que depois será descartado como?

Na cozinha, tínhamos que bater tudo com as mãos porque não havia máquinas elétricas, que fazem tudo por nós. Quando embalávamos algo um pouco frágil para o correio, usamos jornal amassado para protegê-lo, não plástico bolha ou pellets de plástico, que duram

cinco séculos para começar a degradar. Naqueles tempos não se usava um motor a gasolina apenas para cortar a grama, era utilizado um cortador de grama que exigia músculos. O exercício era extraordinário, e não precisava ir a uma academia e usar esteiras que também funcionam a eletricidade.

Mas você tem razão: não havia naquela época preocupação com o meio ambiente. Bebíamos diretamente da fonte, quando estávamos com sede, em vez de usar copos plásticos e garrafas pet que agora lotam os oceanos.

As canetas, recarregávamos com tinta umas tantas vezes ao invés de comprar uma outra. Abandonamos as navalhas, ao invés de jogar fora todos os aparelhos ‘descartáveis’ e poluentes só porque a lâmina ficou sem corte.

Na verdade, tivemos uma onda verde naquela época. Naqueles dias, as pessoas tomavam o bonde ou ônibus e os meninos iam em suas bicicletas ou a pé para a escola, ao invés de usar a mãe como um serviço de táxi 24 horas. Tínhamos só uma tomada em cada quarto, e não um quadro de tomadas em cada parede para alimentar uma dúzia de aparelhos. E nós não precisávamos de um GPS para receber sinais de satélites a milhas de distância no espaço, só para encontrar a pizzaria mais próxima.

Então, não é risível que a atual geração fale tanto em meio ambiente, mas não quer abrir mão de nada e não pensa em viver um pouco como na minha época?

(Autor desconhecido)

Língua Portuguesa

Escrever bem não é luxo Milton Claro*

Um texto corretamente escrito transmite com mais exatidão aquilo que você quer dizer. Evita mal-entendidos, evita perda de tempo e, muitas vezes, evita sérios prejuízos. Cuide bem do que escreve

A imprensa na Internet cuida pouco da língua portuguesa, o que é uma pena. Sendo o mais universal canal de comunicação, a Internet poderia preservar a boa qualidade de seus textos – e não preserva.

Veja a seguir alguns pobres exemplos, todos das edições internet de respeitáveis jornais brasileiros.

Veículos de imprensa americanos afirmaram que o corpo do líder da Al-Qaeda, Osama Bin Laden, foi enterrado no mar nesta segunda-feira.

Enterrar no mar, não dá. Como seria de esperar, **enterrar** significa, mesmo, cobrir de terra. Para o mar, usa-se **sepultar** (O navio ficou sepultado a 400 m de profundidade.)

O governo dos EUA comunicou que nenhum americano ou civis morreram na operação.

Essa frase, erradíssima, comporta duas correções diferentes. Ou se diz **nenhum americano ou civil morreu na operação**, ou se diz **nem americanos nem civis morreram na operação**. Que desleixo!

Os rapazes são suspeitos de assaltarem joalherias em pelo menos dez cidades do interior paulista.

Nesta coluna, evito sempre usar termos e regras gramaticais, mas às vezes não dá. O uso da forma flexionada do infinitivo (infinitivo é o verbo em sua forma simples, como amar, vender, ouvir, compor) é bastante polêmico, mesmo entre gramáticos. **Assaltarem** é a forma pessoal ou flexionada do verbo (assaltar eu, assaltarmos nós, assaltarem eles) e a maioria dos entendidos concorda que ela só deve ser usada quando o sujeito do verbo flexionado for diferente do sujeito do verbo principal. Parece complicado? Não é.

Veja: quem são suspeitos? Os rapazes. Quem assalta? Os mesmos rapazes. Então, os sujeitos são os mesmos e o infinitivo não deve ser flexionado. O certo é **Os rapazes são suspeitos de assaltar joalherias etc.**

Veja agora um exemplo com sujeitos diferentes:

Achamos serem corretas todas alternativas. Quem **acha** somos nós, o que **são corretas** são elas, as alternativas.

Mas, não se impressione muito. Com a prática, você vai usar a grande regra gramatical: o ouvido. Se lhe soa bem... deve estar certo.

Polícia encontrou família amarrada e deteu os envolvidos.

Terrível, esse **deteu**, não? O apressado jornalista provavelmente misturou os verbos **prender** e **deter**, que significam coisas parecidas, e esqueceu que o passado de prender é **prende**, mas o passado de deter é **deteve**. Portanto, **a polícia deteve os envolvidos**.

Bolsas da Europa recuam, com mal desempenho das ações de bancos.

De novo, o velho caso de confusão entre bom e mau, bem e mal.

Podemos dizer **As ações dos bancos desempenharam mal seu papel como investimento, mas devemos dizer As Bolsas recuam, com o mau desempenho das ações dos bancos**.

Veja como se aplicam **bem** e **bom** nesta situação: As Bolsas subiram **bem**, porque as ações dos bancos tiveram um **bom** desempenho.

Não fossem por detalhes, as faltas cobradas por Marcos Assunção poderiam ter feito o Palmeiras ir para o intervalo com uma goleada.

O verbo ser (não fossem) aqui é impessoal, não se refere nem aos detalhes nem às faltas cobradas. O correto é **Não fosse por detalhes, as faltas cobradas etc.**

Agora, veja que estaria correto dizer **Não fossem detalhes, as faltas cobradas etc.** – ou **Detalhes – não fossem eles, as faltas cobradas etc.**

Empresas estão reclamando dos impostos que caminham para atender necessidades essenciais da população.

Pessoalmente, acho que os impostos não caminham, eles vão mesmo correndo para os cofres do governo... Mas este verbo aqui está estranho. Talvez o articulista tenha querido dizer **impostos que eles encaminham, ou que eles pagam**.

Mas, independente desta imprecisão de linguagem, temos aqui um erro gramatical: você atende **uma** ligação telefônica, atende **um** doente ao lhe prestar assistência – mas atende **a uma** necessidade. Portanto, **Empresas estão reclamando dos impostos que (en)caminham para atender a necessidades essenciais da população**.

No próximo número tem mais.

Milton Claro é publicitário, escritor e criador do site www.santamissa.com.br.
Email: milton.claro@kreanto.com.br

Polêmica

As sacolas de plástico devem ser substituídas?

Quando surgiram, no fim da década de 1950, as sacolas de plástico eram motivo de orgulho das redes de supermercados e símbolo de status entre as donas de casa.

Em meio século, passaram de símbolo da modernidade a vilãs do meio ambiente. Celebidades desfilam hoje com sacolas de pano.

O motivo: o plástico polui - e muito. As sacolas são incapazes de se decompor em curto prazo. Trata-se, portanto, de uma decisão lógica: aboli-las dos supermercados. Parece evidente,

mas não é tão simples. Existem divergências ambientais, culturais e políticas sobre como eliminar esse problema.

Os que são favoráveis ao uso da sacola, afirmam que a indústria do plástico publicou um informe nos jornais brasileiros, dia 5 de outubro. Diz o texto: “O plástico faz parte da vida contemporânea, é 100% reciclável e está em milhares de produtos. Sem ele, não haveria computadores, seringas descartáveis, bolsas de soro e de sangue para salvar vidas. O plástico tornou os automóveis mais leves, reduzindo a emissão de CO2 (dióxido de

carbono), causador do efeito estufa. As sacolas plásticas são reutilizáveis, práticas, higiênicas e têm múltiplos usos. São particularmente importantes para 80% dos consumidores que fazem compras a pé ou de ônibus.”

Os fabricantes lançaram uma campanha. Eles se comprometem a produzir sacolas mais resistentes (para evitar uso em excesso e, com isso, reduzir o volume em 30%), estimular a utilização de sacolas plásticas de uso contínuo e desenvolver ações de educação sobre consumo responsável, coleta seletiva, reciclagem

e utilização dos plásticos para a geração de energia.

Pode-se dizer tudo dos sacos de plástico - menos que eles não sejam práticos. Há pessoas que descrevem a dificuldade em acondicionar os produtos em sacolas de pano. As bananas não podem ficar sobre os tomates, e por aí vai. Com a mudança, dizem, há outro problema: vão faltar sacos para descartar o lixo doméstico.

Já foi feita uma tentativa que determinaria o uso de sacola oxibiodegradável, porém não foi adiante. O aditi-

vo que faz com que o plástico se degrade continuaria contaminando o ambiente por causa dos catalisadores empregados, derivados de metais como níquel e manganês.

A tecnologia permite que o plástico se esfarele em pequenas partículas até desaparecer a olho nu, mas continua presente na natureza.

Nem Inglaterra nem Canadá, países que inventaram esse aditivo oxibiodegradável, adotaram a tecnologia. Por que o Brasil empregaria essa técnica?

Colônia de Férias

Festas e muita comemoração

Dia do Vendedor, Dia da Criança e réveillon animam associados

1º de Outubro, 12 de outubro e 31 de dezembro são

sempre datas especiais para nossa Casa praiana. Nesses dias, nossa diretoria e funcionários dedicam-se totalmente aos eventos, para a alegria de todos.

Dia do vendedor



Dia da criança

Funcionários e equipes de animação esforçaram-se para alegrar a criançada. Agradecemos, como sempre, à generosidade da Panco, que ofereceu seus deliciosos produtos aos pequenos.



Réveillon



1º Prêmio - Associado José Maurício Correa (na foto com sua esposa), ganhou uma TV LCD de 24 polegadas

2º Prêmio – Associado Reinaldo Amato, ganhador de um climatizador

3º Prêmio – Associado Nelson Gasparini, abiscoitou o prêmio de um fim de semana na Colônia

Colônia de Férias

Em sua casa praiana, seu lazer é completo

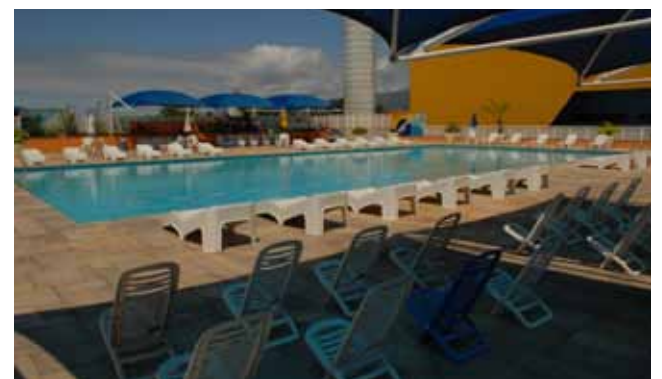
Com muito esforço, dedicação e planejamento, conseguimos oferecer ao nosso associado uma Casa da qual ele se faz e se fez merecedor

Todos nós, vendedores, gostamos de cada coisa em seu lugar, na sua hora e do seu jeito. Cremos ter construído um rico patrimônio que ficará para os nossos filhos, netos, enfim, para toda a nossa descendência.

Temos nos dedicado a obras que, aparentemente, podem passar despercebidas aos olhos menos avisados. Nosso intuito não é **mostrar** – é contribuir e **fazer** sempre até o impossível para um conforto maior seu e de sua família.



Nossa Casa tem panificação própria



Piscina para adultos



Piscina infantil



Quadra de bocha oficial, para os amantes do jogo



Sala com telão para filmes



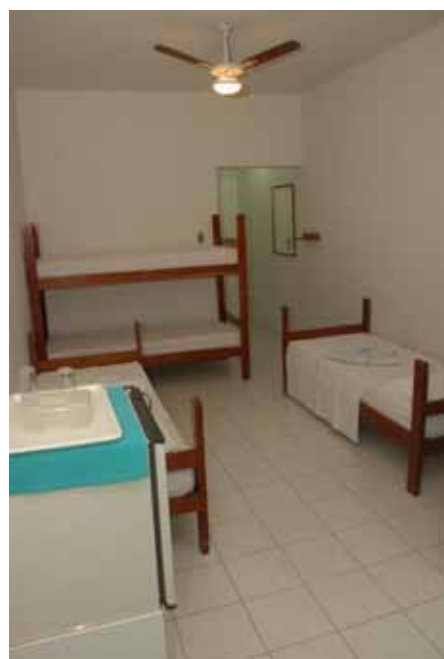
Dormitório (suíte) para casal e filhos



Apartamento com duplo dormitório e box em acrílico



Apartamento com nova pintura, beliches, frigobar e mesa



Detalhes do quarto duplo



Apartamento com frigobar, circulador de ar e detalhe na parede



Lavanderia completa, com suporte necessário

Colônia de Férias



Sala de TV



Salão da recepção



Salão de jogos



Sauna seca



Salão de refeições



Moderno equipamento para som no salão de festas



Um dos jardins internos



Sauna úmida



Outro jardim interno



Outro aspecto da piscina para adultos



Salão de festas



Sauna úmida



Lixeiras de acordo com sua classificação



Na parte superior encontra-se o salão de festas



Bar Timoneiro I



Bar Timoneiro II



Blocos dos apartamentos



Brinquedoteca



Churrasqueira com suporte completo



Corredor de acesso à recepção



Elevador panorâmico



A brisa equipe da cozinha



E não é que temos uma horta?



Ginásio de esportes, palco de eventos